

Learning by Ear – Aprender de Ouvido

“Ainda sou humano – Uma história sobre doentes mentais em África”

2º Episódio: “Sofrer em silêncio”

Autor: Chrispin Mwakideu

Editores: Ludger Schadomsky, Friederike Müller

Revisão: Carla Fernandes

Tradução: Madalena Sampaio

PERSONAGENS:

Cena 1:

- Xavier (*Kapaka*) (25, homem/male)
- Cecília (*Cheupe*) (25, mulher/female)
- Narrador (*Narrator*)

Cena 2:

- Valéria (*Valerie*) (19, mulher/female)
- Irene (*Irene*) (19, mulher/female)
- Narrador (*Narrator*)

Cena 3:

- Maria (*Malemba*) (35, mulher/female)
- Alexandre (*Chumba*) (16, homem/male)
- Matilde (*Matilde*) (40, mulher/female)
- Narrador (*Narrator*)

Cena 4:

- Xavier (*Kapaka*) (25, homem/male)
- Cecília (*Cheupe*) (25, mulher/female)

Intro:

Olá! Bem-vindos ao segundo episódio da nova radionovela do “Learning by Ear – Aprender de Ouvido”, intitulada “Ainda sou humano – Uma história sobre doentes mentais em África”.

No episódio anterior, Xavier foi despedido do supermercado onde trabalhava como caixa. Valéria, uma estudante de enfermagem, surpreendeu a sua amiga Irene com as reações estranhas que teve enquanto almoçavam. E na aldeia, Maria fez o melhor que pôde para espantar os maus espíritos do seu filho, que continua a fazer ruídos e sons que ninguém consegue entender. E onde irá a história levar-nos agora? É o que vamos descobrir no episódio de hoje, intitulado “Sofrer em silêncio”. Começamos com Xavier a chegar a casa mais cedo do que o habitual. Em casa à sua espera está a mulher grávida, Cecília.

Cena 2: Xavier chega a casa depois de ter sido despedido

1. Atmo: Em casa de Xavier

(SFX: At Kapaka’s home)

2. Atmo: Porta a ser aberta e depois trancada

(SFX: Door being opened and locked)

3. Cecília: **(admirada)** Xavier! Chegaste cedo. Sentistes assim tanto a minha falta?

4. Xavier: **(queixa-se)** Não, não fui eu...

5. Cecília: **(provoca-o)** Não sentiste a minha falta? Isso dói muito, porque eu senti a tua falta.

6. Xavier: Não fui eu! Não ouviste o que eu disse? Não fui eu! Não é justo! Não está certo!

7. Cecília: Estás bem, Xavier? O que é que aconteceu?

8. Atmo: Punho a bater com força na mesa
(SFX: Fist hitting table loudly)

9. Cecília: **(grita com medo)** Ai! Não sejas tão agressivo, Xavier! Lamento muito se te aconteceu alguma coisa de mal.

10. Xavier: **(começa a chorar)** Não fui eu... juro!
(choro incontrollável)

11. Cecília: **(tenta consolar o marido)** Xavier, está tudo bem. Não sei o que aconteceu, mas acredito em ti. Nunca te vi assim! Estás a assustar-me e isso não é bom para a minha gravidez. Agora acalma-te, por favor, e diz-me o que é que aconteceu para chorares assim?

12. Xavier: **(amargo)** Deixa-me em paz! Por favor, Cecília, deixa-me em paz. Preciso de tempo para pensar nisto. Desculpa, mas não sei como te hei-de contar. Dá-me tempo para pensar!

KW início (KW begin)

13. Cecília: Xavier, só passaram alguns meses desde que juraste perante Deus e os homens que nos íamos apoiar um ao outro nos bons e nos maus momentos. Porque é que não me contas? Agora sou tua mulher. Temos de nos apoiar um ao outro.

14. Xavier: Não, Cecília! Tens de cuidar de ti e do bebé. Eu trato disto sozinho. Desculpa, mas preciso de estar algum tempo sozinho.

KW fim (KW end)

15. Cecília: **(confusa)** Mas meu querido...tu...

16. Xavier: Por favor, não tornes as coisas mais difíceis do que já são! Preciso de me deitar um bocado. Talvez me ajude a acalmar.

17. Atmo: Alguém a deitar-se numa cama com molas
(SFX: Someone lying down on a bed with springs)

18. Narrador:
Chocada, Cecília levanta-se e olha para o marido, que antes era tão alegre, e vê-o a deitar-se na cama sem dizer mais nenhuma palavra. A pergunta que tem em mente é: o que terá acontecido para Xavier mudar tanto e em tão pouco tempo? E enquanto a deixamos perdida nos seus pensamentos, voltamos à faculdade de medicina. Valéria e Irene estão no seu quarto, na residência de estudantes, depois das aulas.

Cena 2: Valéria e Irene no seu quarto na residência

19. Atmo: Música popular local a tocar num rádio

(SFX: Popular local music playing on radio)

20. Irene: **(canta e dança)** Valéria... anda lá, dança também! Não estejas tão séria. Hey, sabes que mais? Precisamos de nos divertir! Vamos a alguma festa!

Música no fundo

(Music plays in background)

21. Irene: Valéria...o que é que se passa contigo?
Antigamente gostavas tanto de dançar... uuuh...
anda lá, vem dançar!

22. Valéria: **(calma)** Desliga o rádio.

23. Irene: O quê? Não ouvi o que disseste. Fala mais alto,
Valéria!

24. Valéria: **(grita o mais que pode)** Desliga o rádio!!!

25. Irene: **(apanhada de surpresa)** Hey, está bem...está bem. Eu ouvi! Não precisas de te comportar como uma maluca!

26. Atmo: Rádio a ser desligado

(SFX: Radio turned off)

Silêncio total

(Absolute silence)

27. Irene: E agora o quê? Sem música, sem...

28. Valéria: **(interrompe-a)** Ssssh!

Breve silêncio

(Short silence)

29. Valéria: Eles estão aqui. Estão aqui e querem levar-me!

30. Irene: Valéria, pára com esses disparates! Não há ninguém aqui, só tu e eu. O que é que andas a tomar? O que quer que seja, não te anda a fazer bem.

31. Valéria: **(fora de si)** Não! Não me vão levar...Eu não vou deixar! **(assustada)** Não se aproximem de mim...não! Não! Deixem-me em paz...

32. Irene: **(chocada)** Oh meu Deus... Valéria, não estás a brincar. Enlouqueceste de verdade! Vou pedir ajuda. Vivo com uma pessoa louca e nem sabia...

33. Valéria: **(implora)** Por favor, não vás! Se fores, eles levam-me com eles. Por favor, fica comigo! Tenho medo! Por favor, fica!

34. Irene: **(assustada)** Está bem, Valéria. Larga a minha mão! Prometo que não me vou embora. Mas larga a minha mão!

35. Valéria: Obrigada! Obrigada!

36. Atmo: Irene levanta-se de repente e sai da sala
(SFX: Irene is quickly standing up and leaves the room)

37. Atmo: Porta aberta rapidamente, fechada e trancada
(SFX: Door quickly being opened, closed and locked)

38. Valéria: **(muito assustada)** Nãooo! Abre a porta! Abre, por favor.

39. Irene: **(grita já fora do quarto, enquanto corre)**
Socorro! Preciso de ajuda!

40. Narrador:

Com muito medo da sua amiga Valéria, Irene corre pelo corredor a gritar por socorro. Muitas pessoas em África, até mesmo na área da medicina, não entendem completamente as doenças mentais. O estigma e os medos que estão enraizados na cultura africana desempenham um papel importante na forma como os doentes mentais são tratados. A maioria acredita que as pessoas com doenças mentais ou estão possuídas por demónios ou foram amaldiçoadas por terem feito algo de mal. O que irá acontecer a Valéria? Será que a sua amizade com Irene sobreviverá ao susto? Continuem atentos para descobrir.

Agora vamos voltar à aldeia onde Alexandre, um jovem que sofre de uma doença mental, está com febre. A sua mãe, Maria, teme o pior, e decide levá-lo para a clínica local. E lá conhecem a enfermeira Matilde.

Cena 3: Maria e Alexandra na clínica local

41. Atmo: Clínica, incluindo pessoas no fundo

(SFX: Clinic ambience, including people in the background)

42. Maria: **(desesperada)** Desculpe, por favor! O meu filho... precisa de ser visto por um médico. A temperatura dele está muito alta! Fiz tudo o que podia, mas ele piorou.

43. Alexandre: **(geme com dores)** Ai... ai... cabeça... cabeça...

44. Matilde: Que idade tem o seu filho?

- 45. Maria:** O Alexandre tem dezasseis anos. Senhora enfermeira, por favor, faça alguma coisa. Ele está com muitas dores!
- 46. Matilde:** **(chocada)** Dezasseis anos?! Parece que tem sete! Porque é que ele é tão pequeno? De que mais é que ele sofre?
- 47. Alexandre:** **(ainda com dores)** Cabeça... cabeça... mamã...cabeça...
- 48. Maria:** Por favor, senhora enfermeira, faça alguma coisa! Ele deve estar com uma dor de cabeça horrível. É raro queixar-se tanto!
- 49. Matilde:** Minha senhora, antes de ele ser observado por um médico, preciso de saber um pouco sobre o historial médico do seu filho. É óbvio que se passa algo de errado com ele. Ele é louco? Ou melhor, é deficiente mental?
- 50. Maria:** O Alexandre não é maluco. Só sofre com os espíritos malignos de vez em quando. Mas é só isso!
- 51. Alexandre:** **começa a fazer ruídos difíceis de entender**

52. Matilde: **(enervada)** Pode, por favor, dizer-lhe para estar calado! Há outros pacientes aqui. Olhe, desculpe, mas não a podemos ajudar. O seu filho precisa de tratamento especializado e aqui não temos esse tipo de serviço. Aconselho-a a levá-lo para o hospital nacional. Aí provavelmente poderão ajudar o seu filho.

KW início (KW begin)

53. Maria: Mas eu só preciso de medicamentos para a febre! Não tenho dinheiro! Como acha que vou conseguir chegar à cidade? Tive de carregá-lo quase uma hora para chegar aqui. Senhora enfermeira, tem de nos ajudar! Não vê que ele está a sofrer?

54. Matilde: Claro que vejo, mas como lhe disse, não temos capacidade para lidar com doentes mentais, só temos serviços ambulatoriais. O seu filho precisa de ir para uma instituição que lida com doenças mentais.

KW fim (KW end)

55. Alexandre: **continua com os seus ruídos**

56. Matilde: Desculpe, mas tem de se ir embora. O seu filho está a assustar as pessoas e não queremos que aconteça alguma coisa.

57. Maria: O meu filho não é perigoso! E não é uma ameaça para ninguém!

58. Atmo: Bebés começam a chorar no fundo
(SFX: Babies start crying in the background)

59. Matilde: Isso é precisamente o que não quero que aconteça! Por favor, leve o seu filho daqui. Ele devia estar num hospital para doentes mentais.

60. Maria: O meu filho não é maluco! Quantas vezes vou ter de lhe dizer? Anda, Alexandre, vamos voltar para casa. Vou levar-te ao curandeiro Mizanja. Ele, pelo menos, tem compaixão!

61. Narrador:

Maria tem razão. A maior parte dos serviços de saúde africanos têm pouca compaixão para com os que sofrem de doenças mentais. De acordo com um estudo recente, a Guiné-Bissau não tem psiquiatras, psicólogos ou assistentes sociais especializados neste campo. A Libéria tem apenas um médico psiquiátrico para toda a população e há alguns países onde praticamente não existe nenhum serviço de saúde mental, embora a Organização Mundial de Saúde estime que mais de oitenta por cento das pessoas com deficiências mentais e psicossociais vivem em países em desenvolvimento. Essas pessoas têm pouco ou nenhum acesso a qualquer forma de tratamento psicológico ou psiquiátrico. E enquanto Maria vai a caminho do curandeiro Mizanja com o filho Alexandre, Cecília está prestes a descobrir um lado de Xavier que nunca viu antes.

Cena 4: Xavier e Cecília em casa

62. Atmo: Alguém a rressonar profundamente

(SFX: Someone snoring heavily)

63. Cecília: Xavier! Xavier! Acorda! Esqueceste-te que temos de ir à igreja? É quarta-feira e os ensaios do coro estão quase a começar.

64. Xavier: **(levanta-se)** Ah Cecília, vai andando. Hoje estou sem vontade. Por favor, diz ao maestro que não me estou a sentir bem.

KW início (KW begin)

65. Cecília: Não estás a falar a sério, Xavier! Estás a pedir-me que minta na igreja? Tu adoravas cantar no coro! O que se passa? Foi por teres perdido o teu emprego? Xavier, há muitas pessoas que não têm emprego e...

66. Xavier: Cecília, também estou sem paciência para um sermão! Por isso, vai lá. Eu vou para a semana.

67. Cecília: Queres que diga ao coro que reze por ti? Tu sabes que podes arranjar outro emprego e até melhor.

68. Xavier: Cecília, faz o que quiseres. Eu agora preciso de dormir.

KW fim (KW end)

69. Cecília: Hmm, andas mesmo estranho. Não comes bem, dormes muito, já não gostas das coisas de que costumavas gostar como cantar no coro. O que se passa contigo?

70. Xavier: Nada! Por favor, agora vai e apaga a luz e corre as cortinas. Não quero ver a luz do sol.

71. Cecília: São três da tarde! E tu queres estar na escuridão? Estás a assustar-me Xavier... Estou a ficar mesmo preocupada!

Outro:

Cecília tem motivos para estar preocupada. Em termos médicos, ele tem uma depressão. Mas o que é exatamente uma depressão? E como irão continuar as histórias de Alexandre e Valéria? Para saberem as respostas a estas perguntas e muito mais, não percam os próximos episódios de “Ainda sou humano – Uma história sobre doentes mentais em África”!

E lembrem-se de que podem voltar a ouvir este episódio ou deixar os vossos comentários, visitando a nossa página web em:

www.dw.de/aprenderdeouvido

Learning by Ear – “I am still human – A story of Africa’s mentally ill” – Episode 2
LbE POR – “Ainda sou humano – Uma história sobre doentes mentais em África” – 2º Episódio

[w w w ponto d w ponto d e barra aprender de ouvido]

Também podem ouvir os episódios de todas as séries do Learning by Ear - Aprender de Ouvido como podcast em:

www.dw.de/lbepodcast

[w w w ponto d w ponto d e barra l b e podcast]

Gostaram deste programa ou têm sugestões para mais programas do Learning by Ear?

Escrevam-nos um e-mail para:

afriportug@dw.de

Ou enviem uma SMS para o número: 00 49 17 58 19 82 73.

Repetimos: 00 49 17 58 19 82 73.

Também podem mandar uma carta para:

Deutsche Welle – Programa em Português

53110 Bona

Alemanha

Até à próxima!